

A canção de Benjamin Barreto da Silva Araújo - resgate da obra vocal de um compositor brasileiro.

COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Lenine Alves dos Santos
UNICAMP/FAPESP – Pós doutorado – leninesantos@uol.com.br

Resumo: Levantamento biográfico, organização e comentário crítico do repertório de canções de Benjamin Barreto da Silva Araújo (1902-1985), pianista, regente, arranjador, professor e compositor brasileiro que teve importante atuação na cena musical clássica e popular do Brasil. Foi ligado ao movimento modernista, de cujos autores musicou vários poemas, ficando sua obra desconhecida após sua morte. A pesquisa bibliográfica, técnicas de análise musical e de inter-relação texto-música são utilizados para evidenciar o valor artístico de suas canções e dar aos intérpretes da música de câmara vocal brasileira conhecimento de sua existência.

Palavras –chave: Música Brasileira. Análise interpretativa. Benjamin da Silva Araújo. Canção.

The songs of Benjamin Barreto da Silva Araújo – the recovery of a Brazilian composer’s vocal work.

Abstract: Biographical survey, organization and critical review of the repertoire of songs by Benjamin Barreto da Silva Araújo (1902-1985), a pianist, conductor, arranger, teacher and Brazilian composer. He had an important role in both the classical and popular music scene in Brazil. Connected to the modernist movement, he set to music several of the movement’s author’s poems. His work remained unknown after his death. Bibliographical search, technical analysis and the relationship between music and text are used to highlight the artistic value of his songs and introduce them to the interpreters of Brazilian vocal chamber music.

Keywords: Brazilian Music. Interpretative analysis. Benjamin da Silva Araújo. Song.

1. Benjamin da Silva Araújo: biografia e ambiente musical¹.

O compositor carioca Benjamin Barreto da Silva Araújo (1902-1985) é um perfeito exemplo da estirpe de criador que, a exemplo de vários compositores brasileiros como Waldemar Henrique (1905-1995), Heckel Tavares (1896-1969), Marcelo Tupinambá (1889-1953) ou Radamés Gnattali (1906-1998), atuou simultaneamente no ambiente da música de concerto e da música popular. Compôs, além de uma literatura instrumental de linguagem bastante complexa, canções populares que foram interpretadas por cantoras renomadas da ‘era do rádio’, como Aracy Cortes² (1904-1985), e perfeitos exemplos de canção de câmara, várias delas dedicadas a artistas célebres desta tradição, como as cantoras e professoras Madalena Lébeis (1912-1984) e Lenice Prioli³ (1929). No entanto, após sua morte, sua obra ficou esquecida e inacessível aos intérpretes e estudiosos de nossa música.

Benjamin da Silva Araújo nasceu no Rio de Janeiro a 31 de outubro de 1902, e iniciou seus estudos de piano e teoria com o professor Higinio Mancini (s.d) na cidade de Nova Friburgo, em 1912, tendo sido aluno também de Rinalda Côrtes (s.d) a partir de 1915.

A música foi importante em seu ambiente familiar, tendo seu tio Homero de Sá Barreto⁴ (1884-1924), regente e compositor, privado da amizade de vários artistas e intelectuais

da época, dentre eles Heitor Villa-Lobos e Menotti Del Picchia. (FERNANDES, 2011, p. 80)

Ao terminar o curso ginásial, ingressou no Instituto Nacional de Música - hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro - onde foi aluno do compositor Henrique Oswald (1852-1931). Em 1925 iniciou sua atividade profissional na cidade de Ribeirão Preto-SP, lecionando piano, canto orfeônico e compondo suas primeiras obras.

Sua vinda para a cidade de São Paulo em 1942 proporcionou-lhe ingressar na Rádio Record, trabalhando como pianista, regente e arranjador, e ali permanecendo até 1946, quando retornou ao Rio de Janeiro e pôde atuar como pianista, compositor e regente em várias companhias de teatro musical da cidade. Simultaneamente, lecionava canto orfeônico no Instituto La-Fayette e regia as orquestras da Rádio Mayrink Veiga e da TV Continental. Em 1949 voltou para São Paulo para ser diretor musical do filme “Luar do Sertão” de Mário Civelli (1922-1993), e trabalhou com as orquestras da Rádio Bandeirantes e da TV Record até 1965. (MARTINS, 2013)

No ano de 1965 o compositor mudou-se para a cidade de Resende-RJ, onde fundou a Academia Resendense de Artes (ARA) e o Coral Resendense. Em fins de 1972 transferiu-se para São José dos Campos-SP, participando ativamente da vida cultural da cidade e tendo sua obra pianística e vocal executada por vários intérpretes locais. Foi presidente do Clube do Choro de São Paulo desde sua fundação em 1977 até 1979. (NUNES DE SOUZA, 2009, p. 70.)

Faleceu no Rio de Janeiro dia 03 de outubro 1985 de insuficiência respiratória, complicação de uma asma que o acompanhou durante toda a última fase de sua vida.

2. O acervo do compositor

A orientação pedagógica de Benjamin da Silva Araújo durante sua estadia em São José dos Campos foi determinante profissionalmente para o pianista e cantor Paulo de Azevedo Lemes Barbosa (1954), que privou da amizade do compositor e veio a se tornar o tutor de sua obra quando do seu falecimento. Azevedo tem uma intensa atuação na região do Vale do Paraíba como professor e gestor cultural, com atividades concentradas no centro cultural que leva o nome de ‘Maestro Benjamin da Silva Araújo’, e que abriga o acervo de partituras do compositor.

Os direitos autorais referentes a todo o material estão sob a posse do sobrinho do compositor, Luiz Vieira Silva Araújo (1947), sobrinho do compositor, que concordou com o manuseio da obra voltado para estudos acadêmicos.

As obras, cujas datas de composição vão de 1920 a 1984, se dividem em seis categorias principais:

- a) Obras para piano: 12 choros para piano solo; 2 prelúdios; 7 mini-Valsas; 4 toadas; 3 cenas brasilienses; 6 sertanejas; 6 obras para o ensino do piano; 1 choro para piano a quatro mãos; 1 choro para dois pianos.

- b) Música de câmara: 1 obra para violino e piano; 1 obra para violoncelo e piano; 1 obra para violão e piano.
- c) Composições originais e arranjos para canto e orquestra: aproximadamente 20 obras – compostas quando atuava como maestro nas rádios Mayrink Veiga e Bandeirantes e na TV Record – com textos de vários poetas e letristas como Olavo Bilac (1865-1918), Dias Gomes (1922-1999), Osvaldo Moles (1913-1967), além de arranjos orquestrais de obras célebres para piano. Há também 12 canções foram originalmente compostas para orquestra e coro ou canto solista, geralmente de caráter ufanista, para uso em programas de TV ou Rádio.
- d) Fantasias para piano e orquestra: *Fantasia sobre ‘Onde o céu é mais azul’*, de João de Barros (1907-2006), o ‘Braguinha’; e *Fantasia sobre ‘Carinhoso’*, de Alfredo da Rocha Viana Filho (1897-1973), o ‘Pixinguinha’.
- e) Canções populares: aproximadamente 20 canções, muitas das quais publicadas e gravadas.
- f) Canções de câmara: 40 canções, separadas em 9 conjuntos ou ‘ciclos’.

Neste trabalho concentraremos nossa atenção no repertório de canções de câmara, sobre as quais discorreremos a seguir.

3. As canções de câmara

De todas as obras do acervo, as canções seguramente são as que passaram, durante os anos de vida do compositor em São José dos Campos, por uma revisão mais criteriosa, tanto para lapidar eventuais conduções melódicas e usos da prosódia, quanto para conferir à parte pianística uma importância maior, harmônica ou melódica, proporcionando às canções um equilíbrio de discurso entre o instrumento e a voz mais condizente com a tradição da canção de câmara.

Os nove grupos, totalizando quarenta canções, foram definidos e nomeados pelo próprio compositor.

Os anos de composição parecem ter menor importância para o seu agrupamento em conjuntos específicos que a temática e a autoria dos textos, visto que se encontram canções em um mesmo conjunto que foram compostas com separação de muitos anos.

Os poetas musicados tem, em geral, tradição na poesia e na canção de câmara brasileira, como Castro Alves (1847-1871), Menotti del Picchia (1892-1988), Vicente de Carvalho (1966-1924), Luiz Peixoto (1889-1973), Cleómenes de Campos (1895-1968), e Suzana de Campos (1884-1945), porém o poeta que tem a preferência de Benjamin Barreto da Silva Araújo é, sem dúvida, Guilherme de Almeida (1890-1969), presente com sua poesia em 13 canções.

Exemplo 1: 8 primeiros compassos de *Eu te adoro*, da 2ª série de ‘Canções Românticas’, com texto de Guilherme de Almeida.

A linguagem musical é diversa, indo de um equilíbrio formal e uma elaboração harmônica que reportam, às vezes, às últimas canções de Lorenzo Fernandez (1897-1948), às vezes a uma harmonia influenciada pelo jazz e pela canção popular moderna, que encontra paralelo nas canções de cunho mais camerístico de Antônio Carlos Jobim (1927-1994).

Há na maioria das canções modulações constantes para tons homônimos, tons vizinhos, e é recorrente o recurso de terminar a canção na relativa menor do tom principal, no da dominante da tônica ou na dominante da relativa menor.

Exemplo 2: Os dois primeiros, seguidos dos três últimos compassos da canção *Dolóra*, da 3ª série de ‘Canções Românticas’, com texto de Alberto de Oliveira. A canção inicia em Mi Maior, e termina em Si Maior, dominante do tom principal.

As canções são curtas, em sua maioria abrangendo duas páginas de música, com

duração média entre 1'45'' e 2'30.

O texto é tratado com especial atenção, com a melodia preservando-se dentro das tessituras de uma voz de barítono leve ou meio-soprano, apresentada numa rítmica variada, mas que sempre serve às necessidades da declamação.

Exemplo 3: Quatro primeiros compassos de *Silêncio*, com texto de Guilherme de Almeida: tessitura em região mediana, com escrita da linha vocal aproximando-se da declamação.

O piano raramente assume o protagonismo do discurso musical, na maior parte do tempo secundando com grande cumplicidade o trajeto do eu lírico, sendo a harmonia a matéria principal utilizada para revelar e sublinhar os estados de espírito expressos no texto ou na melodia, mas às vezes ilustrando imagens poéticas específicas.

Exemplo 4: compassos 11 a 14 de *Ciranda, Cirandinha*, com texto de Menotti Del Picchia. O acompanhamento pianístico, que se desenvolvia em síncopas regulares, desdobra-se em quáteras rápidas e ascendentes para ilustrar a imagem evocada pelo texto em “num rodopio de vento”.

A seguir, apresentaremos a lista completa dos conjuntos de canções com seus anos e composição e seus respectivos autores:

- 1) Canções Românticas – 1ª Série: *Meu Primeiro Amor* (1927) Texto: Alberto de Oliveira

(1857-1937); *O Coração* (1931) Texto: Castro Alves (1847-1971); *Ah! Morra Em Mim Este Amor* (1924) – Texto: Alberto de Oliveira (1857-1937).

2) Canções Românticas – 2ª série: *Incoerência* (1927) Texto: Alberto de Oliveira (1857-1937); *Alegria* (1936) Texto: Mozart Firmeza (s.d); *Felicidade* (1934) Texto: Cleomenes de Campos (1895-1968); *Eu Te Adoro!* (1970) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969).

3) Canções Românticas – 3ª Série: *Hesitação* (s.d) Texto: Menotti del Picchia (1892-1988); *Dolora* (1927) Texto: Alberto de Oliveira (1857-1937); *Cuidado!* (s.d) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Mal-Me-Quer* (1958) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Hoje Voltas-me o Rosto* (1970) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969).

4) Canções Românticas – 4ª Série: *Felicidade* (1969) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Silêncio* (s.d) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Lembrança* (s.d) Texto: Sarah Markes (s.d); *Matinas* (1938) Texto: Sarah Markes (s.d).

5) Canções Populares: *Spleen* (1965) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Amor, Felicidade* (1969) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Pequenino Mundo* (1969) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Dor Oculta* (1969) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969).

6) Miniaturas: *Vida* (s.d) Texto: Suzana de Campos (1884-1945); *Tudo se Acaba* (1927) Texto: Alberto de Oliveira (1857-1937); *Arte de Amar* (s.d) Texto: Vicente de Carvalho (1966-1924); *Amor* (s.d) Texto: Menotti del Picchia (1892-1988).

7) Canções Esparsas: *Josinho* (1927) Texto: Adolpho Portela (1866-1923); *Cançoneta do Aquário* (1942) Texto: Oliveira Ribeiro Neto (1908-1989); *Spés, Última Déa* (s.d) Texto: Lorenzo Stechetti (1845-1916); *Sonata sin nombre* (s.d) Texto: Amália Fernandes (s.d); *Saudade* (1927) Texto: Plínio dos Santos (s.d).

8) Brasileenses: *Canção Sem Importância* (1959) Texto: Guilherme de Almeida (1890-1969); *Ciranda, Cirandinha* (1934) Texto: Menotti del Picchia (1892-1988); *Ansiedade* (1936) Texto: L. Romanowsky (s.d).

9) Outras canções: *Pai João* (1946) Texto: Oscar Guanabara (1851-1937); *Minha Ama* (s.d) Texto: Luiz Peixoto (1851-1937); *Malvadinha* (s.d) Texto: Benjamim Barreto da Silva Araújo (1902-1985); *Rosinha das Rendas* (s.d) Texto: Pedro Astenori Marigliani (1904-1967); *Folha de Outono* (1945) Texto: Murillo Antunes Alves (1919-2010) e Osvaldo Moles (1913-1967); *Só Você* (1931) Texto: Maria Branca Ortega (1910-1990); *Soldados Verdes* (1950) Texto: Cassiano Ricardo (1895-1974); *É Bom Que Dói* (s.d) Texto: Benjamim Barreto da Silva Araújo (1902-1985)

4. Conclusões

O cancionero de Benjamin Barreto da Silva Araújo mostra-se hoje ao mundo

musical brasileiro como território praticamente inexplorado, aguardando para revelar riquezas musicais e poéticas de seu mundo complexo e original. Recuperar a produção deste compositor é tarefa relevante para memória musical brasileira.

Referências

ARAÚJO, Benjamin Barreto da Silva. *Ciranda, cirandinha*. Partitura. 2 páginas. Rio de Janeiro: Manuscrito autógrafo, 1934.

_____ *Dolóra*. Partitura. 2 páginas. Ribeirão Preto: manuscrito autógrafo, 1927.

_____ *Eu te adoro*. Partitura. 3 páginas. Resende-RJ: manuscrito autógrafo, 1970.

_____ *Silêncio*. Partitura. 2 páginas. s.l: manuscrito autógrafo, s.d.

FERNANDES, Thaty Mariana. *A música em Ribeirão Preto – Manifestações do início do séc. XX*. Ribeirão Preto: Fundação Instituto do Livro, 2011.

MARTINS, Mário. (Biografia) Disponível em <<http://www.dicionariompb.com.br/mario-martins/dados-artisticos>>. Acessado em 11/03/2013.

NUNES DE SOUZA, Miranda B. T. Rodrigues. *O Clube do Choro de São Paulo – Arquivo e Memória da Música Popular na Década de 70*. São Paulo, 2009. 255p. Dissertação de mestrado.

Notas

1. A maior parte das informações biográficas contidas neste texto foram obtidas através de entrevistas realizadas com Luiz Viera Silva Araújo (1947) - sobrinho do compositor – com o ex-aluno Paulo de Azevedo Lemes Barbosa (1954), e com a pianista Nancy Bueno de Almeida (1954), que interpretou obras sob sua orientação, além de informações advindas de um memorial escrito pelo próprio compositor e documentos constantes de seu acervo.
2. O samba *Que é que é*, de autoria de Benjamin Barreto da Silva Araújo (sob pseudônimo de ‘Benar’), foi dos maiores sucessos de Aracy Cortes (1904-1985), gravado em 1932 e relançado recentemente pelo selo ‘Revivendo’.
3. Madalena Lébeis (1912-1984) foi aluna de Vera Janacopoulos (1892-1955), cantora de grande importância para a divulgação das canções de compositores brasileiros no exterior. Lébeis registrou num diário suas aulas com a insigne cantora em seu período de formação, entre 1937 e 1955, legando-nos um dos mais importantes documentos sobre a pedagogia do canto e a canção de câmara em sua época. Mais tarde foi professora do meio-soprano Lenice Prioli (1929), que perpetuou a veia artística camerística e a escola de suas antecessoras.
4. Homero de Sá Barreto (1884-1924) deixou uma pequena mas consistente obra musical, da qual consta a ópera ‘Jaty’, que foi executada no Rio de Janeiro sob iniciativa de Francisco Braga (1868-1945) e Heitor Villa-Lobos (1887-1959).